

LETRAMENTO LITERÁRIO: AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DAIANE LOPES DA SILVA

Mestra do Curso de Educação da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte – UPE, dainlopes@gmail.com.

RESUMO

Este texto tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada na docência em uma turma da Educação Infantil. Período no qual desenvolvemos um projeto didático interdisciplinar, visando a prática do letramento literário na primeira infância. Utilizamos como textos a Literatura Infantil Afro-brasileira e Africana em uma turma multisseriada da Educação infantil de uma escola da rede pública no município de Bom Jardim, Pernambuco. Para auxiliar na interpretação dessa experiência foi utilizado como referencial teórico os documentos de Barreiros (2010), Cosson (2012), Rodrigues (2005), Assumpção (2013) entre outros. Percebemos que a prática racista ainda se encontra presente no contexto escolar, e que, o processo de auto identificação das crianças é demorada e continua, realizamos uma sequência didática apoiada nos princípios do letramento literário de Cosson, que através das rodas de leituras inserimos as Literaturas Afro – brasileiras e Africanas para trabalhar a questão social, étnica e racial juntos aos estudantes. Desta forma, este processo precisa ser trabalhado durante toda formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Letramento Literário; Docência; Educação Infantil; Literatura Afro-brasileira e Africana.

INTRODUÇÃO

Interessa-nos, dialogar e refletir, por meio deste artigo, sobre uma prática pedagógica diferenciada, para suscitar a discussão a respeito do processo de letramento literário na fase inicial da educação escolar, utilizando especialmente as literaturas infantis afro-brasileiras e africanas com o intuito de trabalhar o preconceito racial na sala de aula e a afirmar a identidade dos sujeitos na primeira infância.

Nosso objetivo inicialmente foi tornar a sala de aula em um ambiente propício à discussão para que as relações étnico-raciais se tornassem visíveis nas atitudes das crianças. Nós atentamos para construção de uma memória literária, capaz associar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como formas histórico-sociais, pois a escola deve mostrar caminhos ao indivíduo fazer uso da leitura e da escrita nos diferentes contextos. Diante disso, não podemos deixar passar despercebida a importância do envolvimento do educando, em práticas pedagógicas sociais.

Desta maneira, pensamos estar enriquecendo o processo formador do educando.

Buscamos contribuir para a formação de sujeitos de caráter crítico e reflexivo e para isto refletimos acerca dos documentos de Britto (2003) que apresentam as implicações do letramento e da alfabetização na educação infantil, Cosson (2012) que discutir o processo do letramento literário na formação inicial desenvolvemos um diálogo entre a teoria e a prática. Usamos Maciel (2004) que discute educação, literatura e leitura no ensino fundamental e apresenta possíveis diálogos para serem discutidos pelos professores. Para torna essa discussão mais enriquecedora, trazemos Chaves (2004) dialogando sobre o passado e presente da literatura africana, Silva (2000) refletindo à cerca da influência da literatura infantil africana como um caminho para a construção da identidade das crianças, Munanga (2005) discutindo a superação do racismo na escola e Munanga (2008) rediscutindo o processo da mestiçagem no Brasil dando ênfase a identidade nacional versus a identidade negra.

Esta investigação ocorreu na Educação Infantil em uma turma multisseriada, contendo 15 (quinze) estudantes cujas idades variavam entre 04 (quatro) a 06 (seis) anos. A instituição de ensino é pública de pequeno porte, oferece à população 04 (quatro) turmas da Educação Infantil localiza-se no município de Bom Jardim, Pernambuco.

No sentido de atingir nossos objetivos, definimos, aqui, alguns elementos fundamentais que nos subsidiaram no decorrer da investigação, sendo: a inserção das Literaturas Infantis Afro-brasileiras e as Africanas no cotidiano dos estudantes da Educação Infantil, e, como sugestão, o projeto didático interdisciplinar, contendo atividades a partir da roda de leitura. A seguir, convidamos o leitor a refletir sobre os diálogos referentes às Literaturas Afro-brasileiras e as Africanas entrelaçado com o processo do letramento literário na Educação Infantil, o que nós fiz utilizar certa interdisciplinaridade. Adiante, apresentaremos algumas questões referentes ao Ensino da História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas através de uma política de letramento literário em que, história, cultura, literatura e ensino esta indissociáveis.

Literaturas Afro-brasileiras e Africanas entrelaçadas ao Letramento Literário no traçado de caminhos pedagógicos para o ensino na primeira infância.

Ao propor dialogar sobre a literatura afro-brasileira e o letramento literário, observamos a necessidade de conhecer primeiramente o significado da palavra *literatura*. O vocábulo “literatura” provém do latim *littera*, que significa letras, no sentido original – arte de escrever – manteve-se até o século XVIII. (MOISÉS, 2012, p.07) Portanto, estudar literatura é conhecer as letras através da magia presente na escrita e em cada página contida no palco, neste caso, falamos do livro.

O texto literário é imprescindível, assim como sua análise, que, feita com espírito lúdico, só tende a aproximar cada vez mais o estudante do universo literário. (MACIEL, 2004, p. 13)

A literatura afro-brasileira e africana é um material rico, nelas encontramos histórias dos antepassados africanos que através do ato da escrita e de forma oral repassam suas histórias de luta e superação vivenciadas em momentos de muita luta em busca de igualdade de direitos, nelas também podemos discutir a questão da identidade racial, pós a literatura afro-brasileira e africana apresenta uma linguagem de fácil compreensão e as imagens são bastante lúdicas, desta forma, facilita a aproximação da criança ao universo literário. Chaves (2004, p. 154) argumenta que a literatura africana é “instrumento de afirmação da nacionalidade, a literatura será também um meio de conhecer o país, de mergulhar num mundo de histórias não contadas, ou mal contadas, inclusive pela chamada literatura colonial”.

Nas raízes da cultura brasileira podemos perceber a presença forte das características do povo africano, na nossa culinária, no ser, no viver, nas organizações de suas lutas, entre outras. A contribuição do negro na formação histórica e civilizatória é de grande importância para a sociedade brasileira, e os professores podem refletir em sala de aula esses assuntos tendo como recurso a literatura afro-brasileira e africana. Maciel (2004) afirmar que o espaço da literatura na sala de aula, confunde-se com o próprio ensino da leitura e da escrita na formação cultural do estudante (p.12). As obras literárias sempre estarão presentes na escola, cabe ao professor fazer o uso adequado do material.

A literatura afro-brasileira e africana trabalhada de forma comprometida traz mudanças significativas para os sujeitos, pois ela trabalha o multiculturalismo também possibilita na construção de interlocutores que sejam capazes de refletir e criticar as situações proporcionadas por uma sociedade que ainda permanece com o racismo oculto. Essa literatura ajuda a desfazer a “imagem” de uma história transmitida pela a cultura europeia que foi ensinada durante séculos e que ainda encontra-se em instituições de ensino intacta.

O contato com a literatura faz com que a criança amplie a capacidade reflexiva, mais para que isto aconteça, o professor no ato da escolha dos livros literários precisa obter um posicionamento crítico, ter objetivos claros diante do conteúdo à ser trabalhado. Entretanto, muitos professores sentem dificuldades em desenvolver ações que favoreçam a prática do letramento literário. Um dos motivos desta dificuldade apresentada pelo o professor em seu dia a dia escolar, pode ser causadas pelas lacunas que os cursos de nível superior deixam no decorrer da formação do sujeito, pois são poucas as disciplinas que tratam de conteúdos relacionados a literatura infantil e juvenil. Um indício que podemos expor como exemplo é a fragilidade na prática docente quando se deparam recorrendo ao uso da criatividade para apresentar um livro às crianças, sem que haja um planejamento anteriormente.

Portanto, as capacitações dos profissionais com objetivo de desenvolver atividades com leitura sempre é necessária. Desenvolver a prática do letramento literário na primeira infância não é um ato fácil e quando não se tem uma preparação anteriormente, tudo ficará mais difícil. Para ter êxito é necessário construir espaços para que a leitura literária seja abordada de maneira intencionalmente planejada, desta maneira, estaremos contribuindo no processo de formação dos sujeitos. As crianças são sujeitos que desenvolvem capacidades que nós possibilitam ter uma

melhor compreensão, auxiliando-nos no processo de como compreendê-los, descrevê-los. Facilitando e demonstrando caminhos para que haja interação entre professor e aluno criando uma horizontalidade entre ambos.

Podemos desenvolver o letramento literário na primeira infância proporcionando o contato com a leitura, ou seja, crianças aproximam-se da cultura letrada. Entretanto sugue a seguinte pergunta, como posso fazer isso que as crianças desta fase inicial ainda conseguem lê (oralmente)? É simples, o ato do ouvir é primordial neste processo do letramento, ouvir o adulto ler contos, poemas entre outros gêneros, manusear livros, revistas, jornais são os primeiros passos a ser seguido.

Segundo Britto (2005) as crianças,

Na Educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (...) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se anunciam num texto escrito. Ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas. Nesse sentido, as crianças são capazes de ouvir histórias longas, mas interessantes que esses textos de frases soltas. (BRITTO, 2005, p.18)

Devemos buscar usar práticas pedagógicas que possam desenvolver os cinco sentidos dos sujeitos. Trabalhando com a linguagem escrita na educação infantil procurando estratégias que respeitem as características e a essência da infância, desta forma, o letramento e literatura (letramento Literário) torna-se importante para o desenvolvimento dos sujeitos e principalmente na educação infantil.

O letramento são práticas que foram criadas buscando alcançar grandes objetivos no ensino usando como apoio o uso da escrita, analisa assim o desenvolvimento da escrita em diferentes contextos sociais os profissionais também buscam investigar quais são as mudanças ocorridas nos contextos sociais durante a prática do letramento. A seguir discutiremos, sobre o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e suas diretrizes.

Um olhar reflexivo sobre o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e suas diretrizes nas escolas públicas

Discutir sobre o tema relações raciais na educação se torna um pouco árduo, pois ainda existem dificuldades em dialogar sobre o racismo em uma sociedade dita como moderna, mais que ainda perpetua pensamentos retrógrados gerados por uma situação de desigualdade. O Brasil foi e continua sendo marcado pelo um forte grupo étnico, trazendo de suas raízes uma rica e mística história e cultura que até pouco tempo não fazia parte do currículo escolar.

Ao olhar para a história, identificaremos as possíveis causas de vários problemas vivenciadas atualmente em nossa sociedade. Os países da América Latina e Caribe iniciaram com o ato da abolição da população negra desde 1803 iniciando com o Haiti e terminando em 1888 com o Brasil, durante o século XXI o Brasil atingiu a marca de abrigar a segunda maior população negra. O nosso país após este momento desenvolveu algumas práticas que até o hoje lutamos para minimizar, como por exemplo, a classificação de cor (branco/negro) trazendo sempre em primeiro lugar a cor do cidadão. (PAIXÃO, 2014, p.32)

Várias indagações surgem quando nós discutimos sobre relações étnico-raciais, por ser um assunto delicado e pouco explorado. Perguntamo-nos por que é necessário que aconteçam situações de discriminação racial em sala de aula ou na escola em geral, para que os professores se interessem em trabalhar este assunto? Por que muitos professores se restringem a trabalhar com a temática só durante a semana do folclore ou até mesmo no dia da consciência negra?

Frequentemente, observamos que nas escolas tende a continuar com um pensamento de que precisam repassar conteúdos que foram historicamente acumulados no decorrer do tempo. Isso gera uma ideia de que a temática pode ser trabalhada de maneira distante da realidade social, mas isso não pode acontecer, pois a escola existe para atender a sociedade. Percebemos que o racismo ainda se encontra oculto no discurso de vários brasileiros, ou seja, presente no comportamento da sociedade. Precisamos de professores que pesquisem, entendam o que é preconceito, discriminação racial e o racismo, pois isso ajudar, a saber, lidar com as situações vivenciadas na sala de aula. E que eles busquem novas práticas pedagógicas, crie novas estratégias para que os estudantes reflitam sobre o problema enfrentado.

É preciso que as práticas pedagógicas sejam orientadas por princípios éticos que norteiem as relações estabelecidas entre professores, pais e alunos no interior das escolas brasileiras. E é necessário inserir a discussão sobre o tratamento que a escola tem dado às relações raciais no interior desse debate. (MUNANGA, 2005, p. 150)

É interessante que ocorra uma discussão conceitual e teórica com todos os profissionais da instituição de ensino. É muito importante que os profissionais tenham o contato também com a história do movimento negro, com grupos culturais, religiosos, pois terão conhecimento de todas as lutas enfrentadas pelos os afro-brasileiros.

Atualmente o MEC disponibiliza em seu site vários materiais referentes a temática, para auxiliar o professor na transmissão deste conteúdo. Diante desta proposta os professores vêm discutindo as várias maneiras de repassar o conteúdo referente a essa temática nos currículos escolares. Antes de vemos a história da população negra brasileira nos contextos multiculturais, é necessário revê a subjetividade que está cristalizada historicamente na identidade étnico-raciais, com a finalidade de ver com uma diferente forma a história da população negra brasileira nos contextos multiculturais. Brasil (2004) nos alerta que:

A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática. (BRASIL, 2004, p. 9)

Para que seja trabalhada a história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula, não há necessidades termos estudantes negros ou os professores que se declaram como afro-brasileiro, pois temos que proporcionar aos estudantes brancos a reflexão sobre essa temática para que eles não se tonem preconceituosos. Também deve-se explorar este conteúdo não só através da disciplina de História, pois é possível trabalhar com as demais disciplinas, como mostra Brasil:

[...] desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais em atividades

curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares. (BRASIL, 2004, p. 2)

O Ensino da história e cultura afro-brasileira e africana deve ser compartilhado por todos e ter o envolvimento da comunidade escolar para deixar a aprendizagem mais rica, pois ainda se encontra docentes com dificuldades de trabalhar de forma interdisciplinar.

Azevedo (2010, p. 158), afirma:

Um ensino de História baseado e comprometido com o multiculturais precisa ainda dialogar com outras ciências, vivenciando práticas interdisciplinares e transversais, bem como utilizar diferentes fontes e linguagens, diversificando os meios de informação e comunicação em sala de aula e em outros espaços educativos. Dessa forma, busca-se levar o aluno a identificar-se como sujeito da História.

É importante que o professor busque trabalhar a história e cultura afro-brasileira no decorrer do ano letivo, que proporcione ao estudante refletir sobre as diferenças étnicas, desta maneira é necessário que haja uma vivência natural, evitando trabalhar essa temática em um só dia/semana do ano letivo. Em seguida, nós propomos apresentar pelo o qual motivo construímos o projeto didático nomeado como Nossa cultura faz parte de nossa mistura! Adiante serão apresentadas as produções realizadas pelos os estudantes da educação infantil.

Projeto Didático - Nossa cultura faz parte de nossa mistura!

Apresentaremos neste artigo uma experiência da docência numa turma multisseriada na Educação Infantil com um projeto didático interdisciplinar, desenvolvendo ações para o favorecimento e aproximação do letramento literário para a primeira infância, desta forma, também buscamos inserir a literatura afro-brasileira na roda de leitura, para tanto, fizemos uso de uma prática pedagógica diferenciada alicerçada na reflexão/discussão.

Inicialmente, gostaríamos descrever a situação vivência em sala de aula, que nos levou a escolher a temática discutida no projeto didático interdisciplinar que descreveremos adiante. Diante das respectivas aulas,

presenciamos uma situação que nós chamou atenção, o estudante Luís interrompeu uma contação de história na qual tinha um personagem negro e afirmou: Tia toda pessoa negra é escrava! Essa afirmação embora não seja incomum, demonstra uma prática racista que infelizmente ainda se encontra em nossa sociedade.

Entretanto, o professor encontrará em sua trajetória

O grande desafio que é repensar essa educação que não reconhece o corpo negro como um conjunto de saberes, costumes, ritmos e história do qual não está dissociado de sua forma de aprender e de fazer a vida, muito menos está determinado a ocupar certos lugares na sociedade por causa de seus atributos biológicos. (SOUZA, CRUSOÉ, MOREIRA, 2016, p. 339-363)

Ficamos inquietas com a situação vivenciada, diante deste momento, desenvolvemos um projeto didático interdisciplinar, pois a interdisciplinaridade apresentar uma ligação entre a diferença e a identidade. “Identidade enquanto interação, atitude própria do humano enquanto ser social [...] diferença, pois, como disciplina exige do sujeito que este mantenha a consciência direcionada para algo que acontece numa ação específica”. (ASSUMPÇÃO, 2013, p. 30) tendo como auxílio a literatura afro-brasileira e africana enriquecedora para a currículo escolar e enquanto formação do sujeito por ser,

Construção de uma origem cultural de bases africanas; valorização de costumes, religião e outras tradições herdadas das culturas africanas; resgate de episódios históricos que evidenciam o comportamento heroico de negros na história do Brasil e o trabalho de conscientização do negro no Brasil para a necessidade de assumir uma identidade afro-brasileira, insurgir-se contra o racismo e disputar o acesso aos espaços de poder. (SOUZA, 2007, p. 110)

O projeto didático interdisciplinar foi pensado para que juntos posarmos refletir e conhecer as influências culturais afrodescendentes valorizando-as, e relacionando sua cultura com as dos demais membros do grupo.

Para orientar na leitura do texto, inicialmente, pontuaremos o desenvolvimento do projeto didático interdisciplinar intitulado como Nossa cultura faz parte de nossa mistura! com auxílio da obra Que cor é minha cor?, e por fim, trazemos nossas considerações acerca de nossas experiências neste projeto durante a docência na Educação infantil.

Qual é sua cor? Desconstruindo e Construindo conceitos!

Iniciamos nossas atividades com a exposição de várias obras literárias infantis afro-brasileiras e africanas, deixando os estudantes “livres” para familiar - sem, pois a cada toque e olhar ali encontraremos significados diferentes, teceremos este momento de acordo com o pensamento de Aguiar, quando apresenta que “a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor.” (AGUIAR, 1988, p.14)

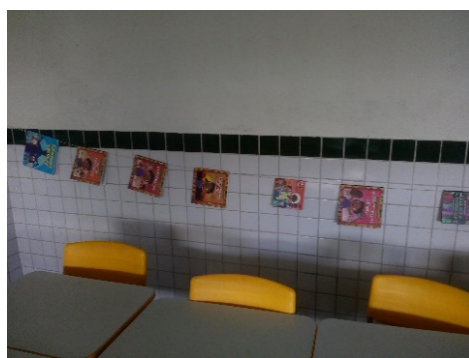
Acreditamos que este momento segue como uma prática de motivação em que os estudantes tiveram um contato físico com as obras e mostraram-se encantados com as elas. No final desta exposição cada estudante escolheu um livro e (re) contou a história, por se tratar de uma turma da educação infantil e eles ainda não dominavam a prática da leitura (escrita), mais as crianças pequenas sabem ler, não da forma convencional, mas elas fazem a leitura sensorial, através dos cinco sentidos (DEBUS, 2006). Desta forma, incentivamos a leitura de imagem que não deixa ser uma leitura, Martins (1994) acredita que ato de ler configura-se em três níveis básicos de leitura sendo o primeiro nível a leitura sensorial aquele em que a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar são tidos como referências do ato de ler.

Figura 1: Exposição das obras literárias



Fonte: a autora, 2021.

Figura 2: Obras de literatura afro-brasileira.



Fonte: a autora, 2021.

Este momento *motivador* segundo Cosson (2012, p.55) segue com a construção de uma situação em que os estudantes devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação. Após este momento, seguimos com a contação da história. A obra que se inicia pela pergunta Que cor é minha cor? Chamou-nos a atenção, pois, com ela iniciamos a discussão/reflexão sobre o preconceito racial e posteriormente a envolver as crianças na fabulação da história contada. “A conversa estabelece uma preparação para a criança saber ouvir antes de se efetivar da leitura, a qualidade da conversa, propiciada pela leitura dos textos literários alastram descobertas”. (MACIEL, 2004, p.14)

Exploramos toda face da obra escolhida e no ato da contação da história, perguntamos as crianças qual é sua cor? Essa foi a pergunta motivadora para a leitura da obra. Ouvimos respostas inusitadas, dentre elas, foram: eu sou verde, sou vermelho, sou rosa, sou azul; posteriormente empolgaram-se bastante para descobrir todo o enredo da obra. Diante da reflexão de Barreiros (2010, p. 05), “a literatura afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade”.

No desenrolar da história, chegando, especialmente, na página onde a autora traz seis imagens que representavam as diferentes nacionalidades “índios, portugueses, negros, italianos, japoneses, holandeses... esta gente brasileira.” (RODRIGUES, 2005, p.13) As crianças expressaram-se supressas, realizaram várias perguntas, diante das indagações buscamos discutir um pouco sobre a construção da identidade brasileira, podemos perceber que essa vivência demonstra que o letramento literário corresponde a uma prática social de leitura e escrita que envolve a literatura, ou melhor, é um “processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (COSSON, 2009, p.67), após este momento finalizamos a história.

A primeira atividade que propomos foi a colagem no mapa do Brasil contendo imagens com diferentes etnias, para trabalhar a miscigenação do povo brasileiro como já se menciona na obra discutida. Primeiramente, solicitamos que as crianças recortassem em revistas figuras de diferentes povos, em seguida, entregamos uma cartolina com a imagem do mapa do Brasil, para que elas colorissem e realizassem a colagem. Tivemos como objetivo trabalhar as diferentes etnias presentes no Brasil, as quais contribuíram para a formação da cultura de nossa nação, a propósito

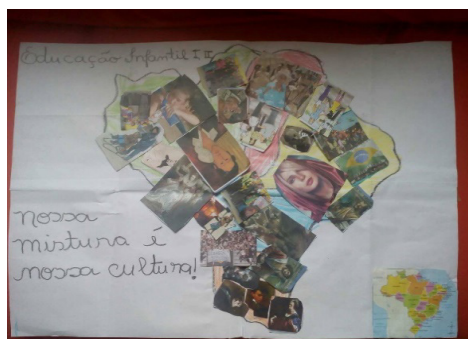
gostaríamos de dissociar uma visão herdada historicamente por toda sociedade, onde a cor negra associa-se como herdeiros dos escravizados africanos e sucessivamente excluídos, sendo assim, obrigadas a terem uma cultura inferiorizada e sua humanidade negada (MUNANGA, p.14, 2008), as figuras que seguir são fotos da realização que comprovam as atividades realizadas.

Figura 3: Atividade coletiva.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 4: Mapa do Brasil.



Fonte: a autora, 2021.

Em seguida, a segunda atividade proposta teve o objetivo de estudar os animais selvagens de origem africana. Dialogamos sobre as diversas espécies de animais, fazendo os estudantes reconhecerem que os animais são seres vivos e como tal precisam ser respeitados e protegidos – os. Após está discussão, propomos às crianças a confecção (simbólica) de animais africanos como o leão, a zebra, o rinoceronte e a girafa; fazendo uso de materiais recicláveis para a confecção da tarefa cujo produto se encontram – se nas fotos que seguem:

Figura 5: Animal elefante.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 6: Animal rinoceronte.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 7: Animal leão.**Fonte: a autora, 2021.****Figura 8: Animal girafa.****Fonte: a autora, 2021.**

Por fim, voltamos a questão inicial Qual é sua cor? Mais desta vez, levamos um objeto para subsidiar a pergunta, passamos um pequeno espelho para que cada criança olhasse, esta prática foi um momento de incentivo e reflexão para a realização do autorretrato.

A proposta foi que as crianças desenhassem o que viam diante do espelho, pois, acreditamos que o desenho também é uma forma de se comunicar com o mundo. As produções foram riquíssimas, podemos perceber que a partir do ato do desenho que as crianças expressaram-se melhor, e que o convívio com a literatura infantil afro-brasileira e africana contribuiu no processo da construção da identidade das crianças envolvidas neste projeto, “podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performático”. (SILVA, 2000, p.96). Este processo da construção da identidade é demorado, ou seja, é um processo fragmentado que precisa ser constantemente retomado no contexto escolar.

Considerações Finais

Percebemos que é de suma importância, o professor desenvolver a prática do letramento literário histórico na primeira infância de forma comprometida fazendo uso do ato do planejar, para que tenham “controle” das situações envolvidas com a obra literária, podendo – se com isso obter resultados, visto que, são os primeiros passos dados pelas as crianças diante do ensino da leitura e escrita que posteriormente serão desenvolvidos mais detalhadamente nos próximos níveis de ensino.

A vivência com as literaturas afro-brasileira e africana possibilitou algumas mudanças de atitude apresentadas pelas crianças em sala de aula. Temos exemplo a prática racista já não se evidenciava durante as aulas. Isso demonstra que uma prática pedagógica comprometida com a reflexão em alguns casos pode mudar a maneira da criança pensar e agir. Acreditamos que a literatura infantil afro-brasileira é uma forte aliada dos docentes, pois, nos ajuda a discutir/refletir sobre as fortes questões raciais existentes em nossa sociedade.

Buscamos trabalhar de forma lúdica e é importante salientar que alcançamos nossos objetivos como o projeto, estes dados só refletem as contribuições que são transmitidas quando de realização de uma prática pedagógica inovadora comprometida com a reflexão.

Concluimos, que a experiência foi enriquecedora nos fez refletir sobre que podemos realizar um trabalho pedagógico social interdisciplinar, demos em vista a um tema comum e desafiador, preconceito racial, aliado as literaturas infantis afro-brasileiras e africanas, com base na etapa motivação a leitura presente na sequência básica de Cosson (2012).

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas /Vera Teixeira de Aguiar/e/Maria da Glória Bordini. – Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2013, 29-31.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Desafios e Perspectivas de um Currículo de História Promotor das Relações Étnico-Raciais no Brasil**. Cadernos do CEON. Etnicidades. n. 32. Chapecó: Argos, 2010.

BARREIROS, R. C. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afro-brasileira**. Anais. II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem. Cascavel: UNIOESTE, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: DF, Outubro, 2004.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e Alfabetização:** Implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). *O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. – 2. Ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

CHAVES, Rita. **O passado presente na literatura africana.** rev. via atlântica n.7 out. 2004.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança:** A leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção: Primeiros Passos: 74).

MACIEL, Francisca. **Educação, leitura e literatura:** diálogos possíveis. In: LITERATURA: Ensino Fundamental. MACIEL, Francisca. COSSON, Rildo (org.) 2004.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária /** - Ed. rev. E atual. – São Paulo: Cultrix, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – identidade nacional versus identidade negra.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PAIXÃO, Marcelo. **A Lenda da Modernidade Encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projetos de**

Estado-Nação/Marcelo Jorge de Paula Paixão. -1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2014.

RODRIGUES, M. **Que cor é minha cor?** / Martha Rodrigues; desenhos de Rubem Filho. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2005.

SILVA, T. T. (org), **Identidade e Diferença:** A perspectiva dos Estudos Culturais. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, M. N.; CRUSOÉ, C. M. N.; MOREIRA, R. N. **Limitações da formação docente evidenciadas na prática pedagógica: trato com o tema das relações Étnico-Raciais.** Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 12, n. 21 p. 339-363. 2016.

SOUZA, Florentina da Silva. **Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.